

**Governo do Estado de São Paulo**  
**Secretaria de Estado do Meio Ambiente**  
**INSTITUTO GEOLÓGICO**

**BOLETIM**  
**DO INSTITUTO GEOLÓGICO**

**BIBLIOGRAFIA ANALÍTICA DA**  
**PALEONTOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**PARTE III**  
**PERÍODO 1997-2000**

Percy Corrêa Vieira  
Sergio Mezzalira (*in memoriam*)  
Paulo Alves de Souza  
Fernando Cilento Fittipaldi  
Maria da Saudade Araújo Santos Maranhão

ISSN 0100-431X

© 2010, Instituto Geológico, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo, Brasil

O Boletim do Instituto Geológico é um periódico editado em fascículos com periodicidade, com a colaboração de um ou mais autores, tratando de assuntos sobre Geociências e áreas correlatas com política editorial definida. São publicações de conteúdo técnico-científico com informações baseadas em resultados experimentais ou não, podendo conter informações e/ou observações de cunho científico ou de divulgação, emitindo opiniões que se apresentam sob a forma de boletim.

A aceitação de manuscritos para publicação estará sujeita à aprovação dos consultores científicos. Os conceitos emitidos em trabalhos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores. Permite-se a reprodução parcial ou total, desde que seja indicada a fonte.

O Boletim do IG é distribuído para divulgação a instituições de pesquisa, órgãos governamentais, universidade e demais entidades ligadas às Geociências, com as quais o IG mantém intercâmbio de publicações.

Solicita-se permuta  
We ask for Exchange  
On demande l'échange

Boletim do Instituto Geológico São Paulo: Instituto Geológico 1 (no. único) 1976  
ISSN 0100-431X

Semestral

Continuação do Boletim do IGG 24 (no. único) 1939 – 54 (no. único) 1975

Continuação do Boletim da CGG 1 (no. único) 1889 – 23 (no. único) 1930

1. Geociências – áreas correlatas

CDD551

\*O trabalho objetiva noticiar a ocorrência de impressões de cf. *Ko-retrophyllites* sp. na taoflora neocarbonífera de Itapeva, região sudoeste do Estado de São Paulo.

Esse gênero equisetaleano sorocauláceo, considerado possível ancestral de *Phyllothea*, é, pela segunda vez, detectado no Brasil, agora entretanto, provavelmente, em nível litoestratigráfico mais baixo. A ausência de frutificações aliada à má preservação impede uma identificação mais assertiva. Contudo, os espécimes aqui estudados, em muitos aspectos morfológicos, assemelham-se ao gênero eocarbonífero-permiano de procedência angariana, que teria invadido as áreas euramericana e gondvânica no Neocarbonífero.

A ocorrência tem posição estratigráfica mediano-basal no Subgrupo Itararé, correspondendo, provavelmente, à Zona NBG da Argentina, de idade meso-neocarbonífera (Tupense). Regionalmente interpretada como sedimentação glácio-flúvio-deltáica, localmente, é mais sugestiva de lagunar/deltáica, sob clima peri ou interglacial, segundo sua seção colunar, tipo de vegetação e conteúdo palinológico. São, contudo, conclusões ainda preliminares.

NOTA DE S. MEZZALIRA: O material vem da Fazenda Santa Marta, no Município de Itapeva. Considerações são feitas sobre pesquisas prévias, aspectos geográficos e geológicos do jazigo, material e métodos de estudo, sistemática, comparações e discussões tanto à definição do gênero, quanto ao seu *habitat* e aspectos tafonômicos, estratigráficos e cronoestratigráficos.

**320** ZAMPIROLI, A.P. & BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.C. 2000. O gênero *Paracalamites* Zalesky, na taoflora neocarbonífera de Itapeva (SP), Subgrupo Itararé, Bacia do Paraná, Brasil. In: REUNIÃO DE PALEOBOTÂNICOS E PALINÓLOGOS, 10, Guarulhos, SP, 2000. *Geociências*, Revista da Universidade Guarulhos (UnG), SP, 5 (número especial): 248.

\_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. 2000. O gênero *Paracalamites* Zalesky 1927, na Taoflora de Itapeva, Carbonífero Superior do Subgrupo Itararé, Grupo Tubarão, sudoeste do Estado de São Paulo, Brasil. *Revista do Instituto Geológico*, São Paulo, 21 (1/2): 7-15.

UnG/SP; IG-SMA/SP

Com estes trabalhos as autoras dão continuidade a levantamento e revisão dos elementos da tafoflora de Itapeva (SP). O material fóssil encontra-se preservado em “siltito argiloso marrom-claro, aflorante na boca da mina de carvão abandonada da Fazenda Santa Marta, bairro Guarizinho, no Município de Itapeva (SP)” e noticiado por Millan *et al* em 1982. Essa tafoflora é composta por: esfenófitas (*Paracalamites australis*, *Sphenophyllum* cf. *S. churulianum*, *Sphenophyllum* sp., *Koretrophyllites* sp.), pteridófitas/progimnospermópsidas (*Botrychiopsis*, *Notorhacopteris*) e gimnospermópsidas (*Cordaite* cf. *C. spathulata*, *Cordaite* sp., *Cordaicarpus zeilleri* e *Samaropsis itapevensis*). Devido a dúvidas na identificação de alguns espécimes de *Paracalamites* propõem as autoras um critério mais apurado para esse fim. “Dentre esses critérios os que se mostraram mais funcionais e válidos foram os referentes à relação morfométrica entre largura e comprimento dos entrenós. É assim, proposto aqui observar um intervalo mais ou menos fechado de variação na relação morfométrica largura/comprimento do entrenó, relação essa diagnóstica para cada espécie”. Exemplificam esse critério, mostrando em quadro o intervalo da proporção largura/comprimento (L/C) do entrenó nas espécies *Paracalamites australis*, *P. montemorensis* e *P. levis*. Sugerem ainda um paleoambiente lagunar/deltaico. “É provável que correspondam a uma vegetação de tundra numa fase peri ou interglacial”.

#### Resumo do trabalho infra:

\*A tafoflora de Itapeva (SP) é parte integrante da Tafoflora A da sucessão neopaleozóica da bacia do Paraná. Caracteriza-se por ser uma flora gondvânica pré-glossopterídeas, neocarbonífera, composta de esfenópsidas, pteridófitas (filicópsidas ou progimnospermópsidas ou pteridospermópsidas e gimnospermópsidas).

O morfogênero *Paracalamites* aparece como elemento componente dessa tafoflora com três espécies: *P. australis* Rigby; *P. levis* Rigby e *P. montemorensis* Millan. Para as três formas específicas são propostas emendas à diagnose com base nesse material e naquele revisado do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**321** ZAMPIROLI, A. P.; BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.C. & MARANHÃO, M. da S. A. S. 1997. Girogonites silicificados da Formação Estrada Nova, Neopermiano, Bacia do Paraná, Município de Fartura, SP,